

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....	1\$200
Semestre.....	60c.
Anno (com estampilha).....	1\$500
Semestre.....	75c.
Africa anno.....	2\$000
Brazil ».....	2\$500
Numero avulso.....	40

Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Adm. inistração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha.....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em trocad'um exemp.ar.	

Cincinnatus ou Cesar?

Roma republicana, a antiga Roma estava rodeada de inimigos, e os aliados ou se acobardavam ou a traçoavam ostensivamente a causa da pequena republica.

Isto succedia na epocha em que o consul Minucius, com todo o seu exercito, se deixava cercar pelos inimigos, os Equeos, n'um terrivel desfiladeiro.

A republica romana parecia ter os seus dias contados, pois a desanimação era geral, e não havia homem nenhum em evidencia que fosse capaz de salvar a patria de perigo tão imminente.

Foi então que os consules se lembraram de Cincinnatus que, segurando a rabiça do arado, modestamente lavrava elle mesmo a sua pequena terra. Diz a historia que os consules encontraram Cincinnatus n'esta modesta e honrosa situação quando o foram prevenir de que tinha sido nomeado dictador.

N'esse mesmo dia Cincinnatus deu principio á formação d'um novo exercito. Constituido este, incutiu-lhe animo e, marchando rapidamente contra o inimigo, venceu-o e destrou-o completamente, salvando assim Roma d'uma ruina certa.

Regressando a Roma em triumpho, acompanhado de Minucius e do seu exercito, que havia salvo, Cincinnatus depoz immediatamente o seu poder de dictador, que durou apenas dezesseis dias. E este grande homem voltou de novo a lavrar e amanhoar com as proprias mãos a sua pequena terra.

Cincinnatus symbolisa pois o general, o guerreiro em geral, que não faz profissão da guerra, o qual não se enche de ambições e orgulhos insoffridos e que, obtida a paz, trata de robustecer o corpo nos trabalhos dos campos, ou outros.

E Cesar?

Cesar, o general insaciavel, o ambicioso do mando, esse traidor á republica que preferiu ser o primeiro em qualquer aldeia da Gallia a ser o segundo em Roma, es-

se symbolisa o guerreiro, o militar de profissão que só na guerra ou em preparativos para a guerra acha pasto á sua actividade e que considera menos dignas da sua alta importancia todas as artes, empregos e officios por mais uteis que estes sejam á humanidade.

Qual das duas orientações seja a melhor, sob o ponto de vista moral e sob o ponto de vista do bem estar geral e da riqueza e felicidades publicas, é por si evidente. O panico que asoberba a Europa, vergada ao peso da sua enorme armadura, não deixa duvidas a tal respeito.

O nosso thema, porém, obedece a outro ponto de vista. Pretendemos verificar, mesmo tendo unicamente em attenção a força publica presente e futura d'uma nação, qual das escolas é preferivel se a de Cincinnatus se a de Cesar.

Entre as duas orientações ou escolas o nosso espirito não encontra a menor indicação na escolha. Mesmo sob o ponto de vista da força viril d'uma nação, da sua importancia para a guerra, achamos preferivel a escola symbolisada em Cincinnatus.

Esta é nos em erro? Não o cremos, como esperamos demonstrar.

Quando a republica romana ia buscar os seus generaes aos labores do campo, quando a guerra era um incidente e não uma profissão, a nação crescia em vigor e força, e em volta d'esse nucleo viril, simples e patriótico agglomeravam-se, attrahidos para esse centro poderoso, as agremiações ou estados que em volta se desmantelavam. E Roma, dia a dia, crescia em poderio e grandeza.

Quando a republica romana, transformada em imperio, fazia da guerra uma instituição, e já mesmo antes da transformação, levantando pedestaes e decretando triumphos aos seus generaes o amago d'esse estado, exteriormente immenso, estava corrupto e sem vigor. E essas luctas sangrentas nas ruas de Roma entre os proprios soldados no tempo de Tibério, de Caligula, de Nero, de Vitellio e de quasi todos

os imperadores romanos são manifestações da fraqueza d'um grande corpo que se debate na agonia até chegar o momento do seu esphacelamento.

Mas não é necessario ir tão longe.

De que serviram á França de Bonaparte os seus exercitos e as suas victorias?

Antes da batalha de Waterloo, na propria França, a maioria dos seus habitantes desejavam a perda da batalha, pois essa perda, quaesquer que fossem as exigencias dos estados confederados victoriosos, seria menos prejudicial do que a victoria sob os pés dos soldados de Napoleão.

Na guerra finda, de triste memoria, entre a Hespanha e os Estados-Unidos ha lição bastante para corroborar o que pretendemos demonstrar.

Na Hespanha de tradições heroicas e guerreiras, sempre aguerrida e animada de espirito marcial, aonde a cada passo se encontram soldados pelas ruas das cidades, os quaes com garbo e mestria fazem galharda continencia aos seus superiores, n'essa Hespanha de heroes não havia a força e o poder intrinsecos que o aspecto exterior indicava.

Nos Estados Unidos, confederação que parecia mal unida para a guerra, sem exercitos permanentes destinados á guerra, e cujos marinheiros e policiaes pouco cuidam em garbos militares e em continencias e paradas, existia a força intrinseca, o vigor e a energia.

Como Cincinnatus, a grande republica americana largava temporariamente a charrua ou deixava o ruido das officinas, e dispondo de musculatura possante e dos recursos adquiridos com essa musculatura, provava á sua inimiga, vencendo-a, e provava ao mundo admirado que não só no tempo de Cincinnatus, mas mesmo ainda hoje e nos trabalhos pacificos que se adquire por um lado energia e vigor e por outro lado os meios que foram sempre o principal nervo da guerra, e que hoje o são mais do que nunca.

Bom será que a lição do

passado e do presente abra os olhos a quem, como nós, tão pouco tem e de tanto necessita.

JULIO GRACCHO.

Chronicas vimezanenses

Versos

Dialogo na festa da arvore, no dia 5 de janeiro.

—Não entendo!... Tanto custo
P'ra ser uma arvore plantada!...
Era melhor um magusto
Com bella castanha assada.

—Não entendes? Coitadito!
Tenho de ti compaixão...
Não achas isto bonito?
Não te agita o coração?

—Não! e digo t'ó sem medo.
Quanto a mim, no que me toca
A's festanças do arvoredo
Prefiro as da paparoca.

—Coitado de ti, coitado!
Não tens culpa em ser assim...
Tu foste assim educado...
Bella flor em mau jardim

—Não te zangues! Ora diz:
Pode essa arvore plantada
Tornar a gente feliz,
Menos pobre e desgraçada?

—Nem só de pão vive o homem
São palavras do Senhor.
Se as torturas nos consomem
Temos alivio no amor.

—No amor? Como é que desperta
Amor um tronco que é mudo?
Tu ficas vencida, á certa...
Mas dize... dize me tudo.

—Ouve então: Se formos viv os
D'aqui a setenta annos,
Nós ficaremos captivos
A contemplar esses canos,
As folhas da arvore qu'rida,
E sentiremos saudade
Da melhor quadra da vida,
Destes tempos, desta idade.
Alguns de nós já velhinhos
Tristes, tremulos, cançados,
Recordaremos os ninhos,
Os valles e os montados,
Por onde alegres corremos
Nestes dias de ventura...
E p'r certo sentiremos
A dulcissima tortura
Da saudade—acerbo espinho
'Delicioso pungir
Que da vida no caminho
Nos faz chorar e sorrir.
E junto á arvore então
Paes, amigos, pr'fessor,
Têm em nosso coração
Contelhas vivas d'amor.
Como a arvore que parece
Querer fugir para os ceos,
Sairá de nós uma prece
Até ao seio de Deus,
Por elles, por todos quantos
Foram dormir no Senhor.
A arvore tem, pois encantos!
A arvore desperta amor!

—Basta! Venceste! Essa luz
Que me trouxeste á razão
Foi mais viva que suppuz:
Commoveu-me o coração.
Eu julgava que esta festa
Era uma festa vulgar;
Muitas arvores como esta

Eu tenho visto plantar...
E até já tenho esgalhado
O pequeno e tenro arbusto
Que o bom lavrador, coitado!
Plantara com tanto custo...
Quantas vezes pela sesta,
Nas tardes quentes de verão,
Com pedra em funda bem testada
Deitei mil folhas ao chão?...
Oh! nunca mais! nunca mais
Se moverão os meus dedos
Contra as folhas dos choupaes,
Contra os fructos dos vinhedos.
Mas respeito inda maior,
Culto bom que nos consola,
Tributarei com amor
A' arvore da nossa escola.
Porque a arvore—momento
Ha-de ser nossa guarida
Nas luctas do desalento,
Nos desalentos da vida.
E, se a velhice vier
Com sede de felicidade,
Iremos alli beber
O bom nectar da saudade.
Que resta agora, que resta?
Com gratidão bem intensa
Agradecer nos que a festa
Honram com sua presença.

—E mais nada? attende bem!
Vê se no teu coração
Não ha o nome d'alguem
Que tem jus á gratidão.

—Ha, sim! mas vamos diz lo
Só em casa, a nossas mães...
Esse nome, queres sabê lo?
E' o de Santos Guimarães.

O jogo do pião

Na distribuição de premios da V. O. T. de S. Francisco.

Eu quero perguntar a todos os rapazes
Que jogam o pião, cumprindo o seu papel,
Que me digam se acaso elles serão
capazes
De fazê-lo girar, faltando lhe o cordel?

Não podem com certeza! a força que
o agita
Que o faz zumbir, girar, em forte
rotação
Procede, bem sabeis, d'aquella tenue
guita
Que é, por assim dizer, a alma do pião.

Nós somos os piões no jogo desta vida;
A instrução é o cordel, o mestre o
jogador
O circulo p'ra o jogo é a escola—a
casa qu'rida;
Quem ganha neste jogo alcança luz
e amor.

Mas se algum dos piões se torna
saliente
Por seu girar veloz nas orbitas da
sciencia
A estimular-lhe o brio, a dizer-lhe:
"P'ra frentes!"
Os vossos premios tem e os gosos da
consciencia.

De todos os piões que tenho conhecido
Eu sou o que mais falta ás mãos do
jogador;
Porem agora sou pião adormecido...
Ouvi o meu zumbir—diz gratidão,
amor!

Romeiro

Bohemia Jornalística

A FORÇA DA HEROECIDADE

O povo adora a bravura, a coragem, a heroecidade.

Jurados criminaes

Pauta dos jurados que em conformidade da lei teem de funcionar n'esta comarca nas audiencias geraes, no primeiro e segundo semestre do anno corrente:

1.º SEMESTRE

Manoel Martins Coelho de Lima; Manoel Vieira de Castro Brandão; Antonio da Cunha Mendes; Antonio Antunes de Castro; José Henrique Dias; José Joaquim Gomes da Silva; Manoel Pereira Marques; José Dias Salgado; Joaquim Simões Sampaio; Antonio Coelho Pereira Ferraz d'Araujo Castellões; Joaquim Sampaio Guimarães; João Martins de Souza; Americo Joaquim Rebello; Manoel Fernandes Guimarães; João Ribeiro Cardozo; José de Freitas Oliveira; Custodio José Gomes; Augusto José Leite Guimarães; Francisco José Montes; Antonio Manoel Lopes Pereira Caldas; Antonio José Coutinho d'Affonseca; Manoel Gomes de Faria; Antonio Nogueira da Silva; Manoel Fernandes da Cunha; Antonio Ribeiro Varandas; Antonio da Silva; Gaspar Antonio Pereira Guimarães; Jacintho Mendes Leite de Faria; Justino José da Silva; José Dias da Silva; Torquato Ribeiro de Faria; Domingos Leite de Castro; João Correia d'Abreu; Bernardino Rebello Cardoso de Menezes; José da Silva Guimarães Rosas e João Campos da Silva Pereira.

2.º SEMESTRE

Luiz Gonçalves d'Araujo; Alberto Ribeiro de Faria; José de Freitas Ribeiro de Faria; Joaquim Martins d'Oliveira Costa; Manoel José Rodrigues, João José Gomes; Ernesto Pinto da Cunha Abreu; Juvenal Duarte de Macedo, Antonio José d'Oliveira; Joaquim Cardoso Guimarães; José Martins Fernandes; Manoel Joaquim Antunes; Antonio Coelho da Motta Prego; João Ribeiro de Faria; Domingos da Cunha Ribeiro Guimarães; Antonio Rodrigues Salazar; Jeronymo Antonio Felix; José Joaquim Fernandes; Antonio José Lopes Correia; Arthur Jorge Guimarães; Rodrigo Pereira Lobato d'Azevedo; Placido Pinto Teixeira da Costa; Braz Dias Garreira; Victorino Simões Lopes Sampaio; Antonio de Macedo; José Antonio da Silva Gonçalves; Bento dos Santos Costa; Manoel Joaquim da Costa Coutinho; Francisco José Fernandes; José Ferreira; Antonio José Pinheiro; Luiz Soares Leite; Antonio Leite Machado; Antonio Pinto Teixeira da Costa; Francisco José Leite Guimarães e Antonio Alves Teixeira.

Feira de Santo Amaro

É na proxima quarta-feira que se realisa a costumada feira annual de gado vaccum, denominada de Santo Amaro, na freguezia de S. Vicente de Mascotellos, a qual costuma ser concorridissima.

«Diario de Noticias»

Completo o seu 44.º anniversario de vida jornalstica, este denodado campeão da imprensa portugueza, pelo que cordalmente o saudamos.

Nomeação

Acaba de ser nomeado segundo aspirante de Faseda para a comarca de Braga, o nosso sympathico amigo sr. Gualter Martins. Os nossos parabens.

D. João da Camara

Pelas trez horas da manhã de 2 do corrente mez falleceu, em Lisboa, o sr. D. João da Camara, um dos mais distinctos dramaturgos da actualidade, e um dos melhores poetas.

D. João da Camara, apesar da sua privilegiada intelligencia, era um simples e um bom.

A sua obra litteraria é immensa, principalmente a dramatica, deixando peças de grande valor, representadas sempre com agrado nos principaes theatros de Lisboa, Porto e Brazil. Os Velhos, tantas vezes representados no teatro de D. Maria, é talvez a sua mais bella e encantadora comedia.

D. João da Camara deixa um grande vacuo na litteratura portugueza.

De todas as commissões municipaes a mais hilariante e grutesca é a de Ilhavo. Entre outros illustres thalassas, estes:

Para amostra ahi vão estes nomes: José Ferreira Solha (o Parolla), João dos Santos Marmoto (o Toicinho) e João Pereira Ramalheira (o Cisco).

Cisco é tudo isso.

«O Dia»

Collaborado pelos mais distinctos escriptores, como Theophilo Braga, Anselmo d'Andrade, Consiglieri Pedroso, José de Souza Monteiro, D. Luiz de Castro, Antonio Batalha Reis, José de Figueiredo, Silva Telles, Freitas Branco e outros, publicou *O Dia*, em 31 de dezembro findo, um numero de 12 paginas, que teve um bello acolhimento no publico.

Fallecimentos

Falleceu na semana passada n'esta cidade, a extremosa sogra do nosso presado amigo sr. Manoel Teixeira Guimarães.

Os actos funebres tiveram logar na igreja da Misericordia, com selecta assistencia, amigos da familia dorida.

Tomou a chave do caixão o sr. Manoel Martins Barboza de Oliveira e pegaram ás borlas os srs. padre Abilio Augusto de Passos, João Abreu, Antonio d'Araujo Salgado e Manoel Lopes Martins.

Tambem se finou no domingo passado com a avançada idade de 85 annos, a extremecida mae do nosso estimado amigo sr. Domingos Ribeiro Calixto, distincto maestro d'esta cidade.

Os officios funebres effectuaram-se na terça-feira na capella da V. O. Terceira de S. Domingos, findo os quaes foi o cadaver condusido ao cemiterio municipal, no carro funerario da mesma Veneravel Ordem, onde foi depositado em jazigo de familia.

As estimadas familias enlutadas enviamos o nosso cartão de sentidas condolencias.

Asylo de Santa Estephania

Durante o mez ultimo e penultimo foram offerecidos a este asylo os seguintes donativos:

D. Francisca Braamcamp de Mello Breyner Cardozo de Menezes, para um magusto, um garrafão de vinho, dois alqueires de castanhas e seis kilos de pão trigo; Uma anonyma, uma raza de feijão; D. Rosa de Jesus de Almeida, uma arroba de batatas; Um anonymo, oito duzias de toalhas para rosto; Francisco Martins Fernandes, 50000 reis para suffragar a alma do sr. José M. Fernandes Guimarães e 500 reis para mandar dizer uma missa pela sua alma; Conde de Agrolongo, por intermedio do sr. Antonio de Freitas Ribeiro, 100000 reis; Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, 50000 reis; Um anonymo, 20500 reis; Luiz Cardoso de Macedo Martins Menezes (Margaride) 50000 reis para ajuda do jantar das creanças; Baroneza de Pombeiro, 100000 reis para o jantar das creanças no dia 6 de dezembro suffragando a alma do seu saudoso filho; Anonymo, 15 kilos de bacalhau; D. Amelia Augusta Pereira Martins, 100000 reis para ajuda do jantar de festa das asylassas; Baroneza de Pombeiro, reis 50000 para ajuda do jantar das creanças no dia de Natal; José da Costa Carneiro, trez e meio kilos de pão para as creanças; Domingos José de Souza Junior, para a consoada, um açafate de maçãs, uma caixa de figos e uma de uvas passas; Anonymo, doze kilos de fructas seccas, 4 caixas de figos e uma de uvas passas; Anonymo, 500 reis; Anonymo, 100000 reis; Anonyma um queijo flamengo, seis frangos, uma caixa de uvas passas, uma ceira de figos e seis kilos de bacalhau para a consoada.

«Damião de Goes»

Entrou no 23.º anno de vida jornalstica, este nosso presado collega que se publica em Alemquer.

Para commemorar o seu anniversario, publicou um numero de 8 paginas, magnificamente collaborado.

Felicitemos o nosso collega.

Natal subterraneo

D'esde 4 de dezembro que se encontram trez mineiros soterrados vivos nos poços Alpha, em Ely (Nevada). Trabalha-se na sua salvação que levará ainda bastantes dias.

Esses mineiros, que teem conservado o seu bom humor, communicam com os seus salvadores por um telephonio e um longo tubo.

No dia 25 recordaram que era o Natal e pediram que lhes dessem com que o celebrar. Lançaram-lhes pelo tubo, com o auxilio de ar comprimido, uma garrafa de whisky, um peru e pudim. Um phonographo executou algumas musicas populares aos soterrados pelo telephonio.

Dos trez mineiros sepultados, um unico chamado Bailey, é casado e pae de um filho. A mulher não abandona o telephonio, e ambos se esforçam por tranquillizar-se reciprocamente.

A salvação apresenta ainda grandes difficuldades.

MERCERIA TRAZ DE S. PAIO

DE
Avelino de Faria Guimarães & C.^a
Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados e em barril, de differentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

Os proprietarios d'este estabelecimento, conscios da benevolencia do publico, esperam d'elle uma visita á sua casa, onde encontrarão, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

Contra a febre typholde

O «Journal des Debats» insere a seguinte receita:

«Machucam se umas poucas de cebolas cruas, faz-se d'ellas uma cataplasma, e cobrem-se os pés do doente, de fórma que fiquem bem envolvidos. Ao fim de seis ou sete horas, tira-se a cataplasma e a febre tem desapparecido.

Este resultado d'uma simplicidade extrema, como se vê, tem dado resultados magnificos. Os medicos não sabem explicar o facto nem comprehendem como a febre assim desapparece de repente.

Uma creança de quatro annos atacada de meningite, deve a sua salvação a essa cataplasma».

Atenção

Acaba de chegar á Confeitaria e Merceria Barboza um variado sortido de chromos e de lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

Hotel de Traz de S. Paio

Acaba de chegar ao antigo hotel de Traz de S. Paio, o afamado vinho verde de Basto, ao preço de 80 reis o litro.

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro. N'esta typographia se diz.

Sapataria Vimaranense DE

Antonio Miguel d'Oliveira
8—Rua de Camões—12
Guimarães

Grande deposito de calçado. Executa-se calçado de encomenda com rapidez. Preços modicos.

ATELIER DA MODA

Guimarães

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Tereiros

GUIMARÃES

PREÇOS MODICOS

Antiga Casa de Villa Pouca

PROPRIETARIO

JOSÉ SOARES VASQUES

EX COSINHEIRO DO GRANDE HOTEL DO TOURAL

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes.

E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.

Jantares para fora.

Pasteis de diversas qualidades.

Vinhos de diversas procedencias.

Preços modicos.

Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

GUIMARÃES

Tecidos de Linho e d'Algodão

Camisaria e Gravataria

DE

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha (á Porta da Villa)

Guimarães

N' este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d' esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Officina de carpinteria

DE

Laurenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d' esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d' obras.

N' esta officina encontram-se as melhores madeiras.



Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe, etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua de Santo Antonio

GUIMARÃES

A maravilha dos Cabellos

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa

Preço do frasco 6to reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.
Rua de Santo Antonio
GUIMARÃES

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO

Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

Antiga Casa Sequeira.

GUIMARÃES

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d' esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimearanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha.

Os seus freguezes teram sempre bons cabedacs, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

Chapeus—Modas

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeus para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d' estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia

Vende-se na typographia Guize, —rua de Santo Antonio, Guimarães.

Gualterianos, Vimearanenses
João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na Camisaria Freitas—Rua da Rainha, a á Porta da Villa—Guimarães.

800\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypoteca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

A' Rédea Solta

Collecção de contos nacionaes e estrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 200 paginas, nitidamente impresso em bom papel—300 reis.

Pedidos a livraria Franca Amado—Coimbra.